

MANUAL DO PROFESSOR

# A MENINA DOS SONHOS DE RENDA

Marília Lovatel

Ilustrações de Marcella Riani

Organização pedagógica Maria José Nóbrega



## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e a problematização do conteúdo.

## PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos) e ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. Apresente à turma a capa do livro *A menina dos sonhos de renda*. Quais são os elementos retratados na ilustração de Marcella Riani? Há algo de especial nas linhas que compõem as imagens? Estariam elas remetendo a linhas de costura? Com base nesse primeiro contato com a obra, organize com os alunos uma lista dos elementos e das sensações que foram suscitados pelas imagens.
2. Explique aos alunos que o texto que aparece na parte de trás do livro é chamado de “texto de quarta capa”. A partir das informações contidas nele, estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.
3. Apresente aos alunos o título do livro: *A menina dos sonhos de renda*. O que ele sugere a respeito do enredo? A ilustração da capa fornece alguma pista?
4. Chame a atenção dos estudantes para a dedicatória do livro. Peça que observem para quem o autor dedica a história. Que relação os estudantes imaginam que a autora tem com as pessoas a quem o livro é dedicado? Pergunte: “Por que a maioria dos escritores, ao escrever uma história, a dedica a alguém?”.
5. Peça aos alunos que atentem para os agradecimentos que a autora faz no início do livro. Indague: “Que pistas esses agradecimentos dão sobre a criação da história?”.

6. Pergunte aos alunos se possuem familiares que saibam bordar ou mesmo costurar. Técnicas como o tricô, o crochê ou mesmo o ponto cruz são mais populares que o bordado de rendas. Será que os alunos têm vontade de aprender essas técnicas? Que tipo de coisas imaginam que possam ser confeccionadas por meio delas? Roupas, enfeites, acessórios? Conduza um bate-papo em torno do tema, buscando aproximar as crianças desse universo e estimulando a curiosidade sobre a leitura.
7. Leia com os alunos a seção *Para saber mais*, no fim do livro. Escrito pela própria autora, ela apresenta um pouco do contexto que inspirou o processo criativo do livro: a notícia de um grupo de rendeiras do litoral do Ceará que teceram juntas durante sete anos e oito meses uma renda de mais de mil metros de comprimento. A partir dessas informações, quais são as expectativas da turma sobre a obra?

## DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
  - Caracterização da estrutura do texto.
  - Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
1. A narrativa apresenta-se por meio de versos rimados. Com o intuito de explorar a sonoridade, peça aos alunos que realizem a leitura em voz alta de alguns versos, experimentando na própria fala suas rimas e sua cadência. Além de exercitar a oralidade, essa atividade vai propiciar uma relação mais lúdica com a obra.
  2. As ilustrações de Marcella Riani são bastante elaboradas, repletas de detalhes que podem passar despercebidos em uma leitura mais rápida da obra. Assim, oriente os alunos a, ao final de cada capítulo ou sempre que necessário, retomar os acontecimentos narrados apenas pela observação das imagens. Para mediar o olhar das crianças, peça que observem os seguintes elementos:
    - as cores: criadas apenas com tons de azul e laranja, elas aludem a elementos como sol, areia, mar, céu, barro;
    - os contornos dos desenhos: sugerem uma linha de costura que se entrelaça em diferentes arranjos na composição das formas, remetendo-nos ao modo como a personagem Filó passa a reconhecer as tramas em tudo o que observa.



3. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, nesses versos da página 10 (reproduzidos a seguir), a autora dá consciência à criança que acabou de nascer, como se ela chorasse a morte da mãe. Comente que, ao fazê-lo, a autora lança mão da sua capacidade ficcional, que lhe dá liberdade de extrapolar a realidade, mergulhando nas possibilidades da fantasia.

“Sete anos se passaram  
Desde um triste fato:  
Filó nascendo chorava  
A mãe perdida no parto.”

## PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.

1. Organize uma roda com os alunos, perguntando-lhes sobre as primeiras impressões que tiveram da obra. O que foi mais interessante? Eles sentem que passaram a conhecer um pouco mais sobre o universo das rendeiras brasileiras? Com qual das personagens se identificaram mais, Filó ou Marisol? E o que dizer da misteriosa mulher de branco que visitava os sonhos das duas garotas? Conduza essa conversa de forma descontraída, estimulando todos os alunos a manifestar suas sensações.
2. Levando em conta o processo criativo de *A menina dos sonhos de renda*, proponha aos alunos um exercício similar. A princípio, peça-lhes que pesquisem em jornais e revistas notícias curiosas que lhes chamem a atenção. Em sala de aula, divida a turma em grupos e distribua as notícias mais interessantes entre eles. O desafio de cada grupo será inventar uma breve narrativa ficcional a partir desse fato verídico. Como desafio, proponha que a narrativa seja escrita em versos rimados.
3. Chame a atenção dos alunos para o fato de que o poema apresenta características de uma história sendo

narrada. Para isso, a autora usa um recurso da narrativa ao criar suspense no poema: por exemplo, nesses versos da página 38, ela descreve o medo de Filó de que aconteça com ela o que aconteceu com sua mãe quando ela nasceu.

“Filomena ouvia Tião  
E ficava bem ansiosa.  
Temia em seu coração  
O mesmo destino de Rosa.

Rosa, a mãe que perdera,  
Rosa, sua estrela guia,  
Rosa, a mãe que morrera,  
Enquanto Filó nascia.

Miguel acalmava Filó,  
Dizendo: Vai dar tudo certo.  
Você não estará só,  
Quando chegar o momento.”

Comente que esse recurso é muito usado na literatura do cordel, um gênero literário muito comum no Nordeste brasileiro. Se julgar oportuno, peça uma pesquisa em grupo sobre a literatura de cordel. Ao final, pergunte se perceberam semelhanças entre essa literatura e o texto de Marília Lovatel.

4. Pergunte aos alunos o que significa, nesses versos da página 42, a expressão “dedos feiticeiros”.  
“Das mãos daquela pequena  
Nasciam as mais belas rendas,  
E seus dedos feiticeiros  
Teciam muito ligeiro.”
5. Apresente à turma outro recurso da narrativa usado pela autora, o conflito, personificado nas ações de Malaquias, principalmente na segunda vez que esse personagem aparece no poema, ao criar a expectativa de uma vingança contra Filomena (Página 43).  
“Malaquias estava de volta,  
Malaquias que era ladrão.  
Malaquias estava à solta  
Procurando confusão.”
6. Pergunte aos estudantes que relações eles percebem entre o ato de tecer e o ato de escrever. No texto da autora, no final do livro, há menção a essa relação: ela pode ajudá-los a enriquecer sua opinião. Nesse texto, a autora explica, ainda, a forma como a ideia do livro nasceu, ajudando a contextualizar a história narrada no poema. Proponha a seguinte questão: se não houvesse esse texto final, o entendimento da história seria prejudicado?

Comente que em alguns livros o texto que vem depois da história costuma ser chamado de *posfácio*.

7. No final da história, a autora apresenta os diferentes tipos de renda, uma espécie de informativo que expõe ao leitor características de diferentes técnicas de renda, como o filó, o bilro, a renascença, entre outras. Para facilitar a visualização dessas técnicas, proponha aos alunos que, se possível, façam uma pesquisa por imagens na internet. Além disso, eles podem procurar alguma peça rendada em suas casas. Será que ela se encaixa em algum desses formatos? Por fim, peça-lhes que tragam os resultados de suas pesquisas para a sala de aula. Essa atividade com certeza vai contribuir para o melhor entendimento das técnicas, além de despertar o interesse das crianças sobre a arte das rendeiras.
8. O poema sugere, logo na primeira estrofe, que lendas não existem, uma vez que “A maior de todas as rendas / Não era lenda, existia” (página 9). Comente com os alunos que essa ideia é coerente com a conhecida expressão “lenda viva”. Pergunte se eles já ouviram ou leram essa expressão e em que situações ela costuma ser usada.
9. Leve os alunos a perceber a forma como, nos versos a seguir, a autora modifica a forma do verbo *encorajar* para dizer “ter coragem”, e não “estimular”, que é o seu sentido natural. Comente que em muitas passagens a autora procura se aproximar da forma de falar dos brasileiros que vivem no Nordeste.

“Filomena, cuida da renda  
É hora de encorajar’.  
Ouvia ainda a menina  
No momento de acordar.” (página 16)

“Filomena acordou satisfeita,  
Pois sentia que encorajara.  
Foi procurar na areia  
O tesouro que o sonho mostrara.” (página 23)

10. Chame a atenção dos alunos para a concisão desses versos da página 16, que narram em apenas quatro versos a vida da família de Filó usando apenas um verbo (o verbo *ser*). Aproveite para explicar aos estudantes o que é *concisão*, a economia de palavras ao escrever sem prejuízo do que se quer comunicar.  
“Sebastião com Rosa  
É Tião sem Filomena.  
Filomena com Tião sem Rosa,  
Filomena sem Rosa e sem Tião.”
11. “Tudo que é entrançado / Tem maior duração.” Aproveite o tom categórico desses versos para pedir aos alunos uma redação de mais ou menos 20 linhas sobre o que eles entenderam dessa frase.
12. Pergunte aos estudantes que sentido eles entenderam da palavra *Lei* nos versos a seguir:  
“Chamaram a Lei pra ir junto  
Pra resolver o assunto  
Do roubo da pérola rosa,  
Do furto da renda famosa.”

